jc negócios

Fernando Castilho
castilho@jc.com.br
twitter: jc_cnegocios
telefone: (81) 3413.6536

A escola no começo da vida

O Brasil não vai atingir a meta de chegar a 2015 com taxa de analfabetismo de 6,7%, como se comprometeu no Acordo de Dacar (Senegal), assumido por 164 países, para melhorar a qualidade da educação. Não será atingido ano que vem nem em 2020. E não é por falta de esforço. Mas pelo simples fato de que, no Brasil, a maior concentração de analfabetos está na faixa das pessoas com mais de 40 anos. Se na taxa global chegamos a 8,3% da população e entre aquelas com menos de 30 anos, por exemplo, a taxa de analfabetismo ficou em 3%, na faixa com idade de 40 a 59 anos ela sobre para 9,2% e na parcela da população com mais de 60 anos, atinge 23,9%.

Dito de outra forma: é extremamente difícil convencer essas pessoas, a maior parte delas no Nordeste e Norte, a se interessar por se alfabetizar. Mesmo que trabalhem e até usem equipamentos como um telefone celular e um cartão magnético. Esse talvez seja um dos maiores desafios dos educadores brasileiros: como capturar essas pessoas para a escola. Talvez o campo de perspectiva de sucesso mais urgente seja entre os chamados analfabetos funcionais, representada pelas pessoas com mais de 15 anos de idade e menos de quatro anos de estudo e com dificuldade de cognição.

A notícia boa, porém, está na base da pirâmide e, aí sim, há muito o que comemorar. No Brasil, 81,2% das crianças com idade entre 4 e 5 anos frequentavam as salas de aula, enquanto na faixa etária dos 6 aos 14 anos, chegou a 98,4% no ano passado. Isso quer dizer futuro.

InNova Experience no Paiva

Amanhã, no Sheraton Reserva do Paiva, o trade turístico de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Alagoas participa do InNova Experience, encontro de fomento de ações para novos negócios no setor com a participação de 38 fornecedores em workshops personalizados sobre a Turquia, os parques Sea World, Chile, Argentina, Colômbia e Equador.

Escola melhor

Dados do Instituto Nacional de Educação e Pesquisa Anísio Teixeira apresenta Pernambuco como Estado com o menor índice de abandono escolar em 2013, para escolas estaduais do ensino médio: 5,20%. Em 2007, estava no 24º lugar.

Novos desafios

O número vem em linha com o fato de o Estado saltar da 16ª posição para a 4ª colocação no ranking nacional do Ensino Médio no IDEB e ter antecipado a meta para 2015. Mas não se pode achar que estamos no céu. Precisamos melhorar muito.

InterCity na festa da Cumeeira

Hoje, o Shopping Costa Dourada tem a comemoração da primeira etapa do Hotel InterCity Suape, que está sendo construído junto ao centro de compras.

Apoio do Santa Joana

O Santa Joana Diagnóstico patrocina a 17ª Jornada de Radiologia e 24º Curso de Diagnóstico por Imagem da Mama, hoje e amanhã, em Porto de Galinhas.

Módulo de Suape

A indústria de caldeiraria Máquinas Piratininga vai produzir no Complexo de Suape módulo destinado a plataformas de exploração de petróleo para o consórcio brasileiro e japonês Schahin/Modec, contratado pela Petrobras.

Seguro DPVAT

De segunda a sexta, no hall do Fórum Desembargador Rodolfo Aureliano, na Ilha Joana Bezerra, 200 estudantes de Direito da Faculdade de Olinda serão voluntários no 12º Mutirão do Seguro Obrigatório contra Danos Pessoais e DPVAT.

Fornos para louças sanitárias

ASTC Technology vai a Tecnargilla

A ASTC Technology, empresa brasileira que faz fornos industriais para louças sanitárias e cerâmicas, participará da Tecnargilla, a mais importante feira do ramo, a partir desta segunda-feira, em Rimini (Itália). A campanha para divulgar os produtos foi criada pela agência pernambucana ItaloBianchi.

LUIZ VIEIRA
REDE GESTÃO
www.redegestaoweb.com.br
luizvieira.com

Sefaz vai modernizar postos fiscais do Estado

FISCALIZAÇÃO Ideia é reformar 11 das 17 unidades e instalar sistema de pesagem por sensores remotos. Espera-se aumentar arrecadação de ICMS em 15% em 2015

A Secretaria da Fazenda lançou projeto de modernização de seus postos fiscais com o qual pretende incrementar a arrecadação de ICMS em 15% no ano que vem. A proposta de financiamento será apresentada ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), para implantar o projeto de Núcleos Integrados de Fiscalização (NIFs), ao custo de R$ 85 milhões. A ideia é reformar 11 dos 17 postos fiscais existentes nas fronteiras fiscais do Estado, integrando, nesses locais, a fiscalização de cargas e de lojas da região onde estão implantadas e também abrir espaço para atendimento ao contribuinte, com acomodação para os auditores fiscais. Essas estruturas hoje funcionam em imóveis separados.

O principal legado dos NIFs, no entanto, é aumentar a velocidade de fiscalização das cargas que chegam ao Estado, com a implantação de sistema de pesagem por sensores remotos. Todo o programa está previsto para ficar pronto em abril do ano que vem. O projeto-piloto foi implantado no maior posto fiscal do Estado, o do município de Xexéu. Depois de algumas semanas em operação, a Sefaz extraiu dados importantes que vão balizar o pedido junto ao BID. "Tivemos uma redução média de 70% no tempo e de quantidade de controle de carga pesada", disse o secretário da Fazenda, Décio Padilha.

No sistema atual, todos os caminhões que passam pelos postos têm de parar para serem pesados. Com o sensor remoto, que fica a 500 metros do posto, as informações sobre pesagem do veículo são enviadas ao posto automaticamente. Neste instante, os fiscais comparam os dados colhidos com os da nota fiscal eletrônica, que é disponibilizada para a Fazenda quando a carga sai de seu destino. No posto de Xexéu, a média foi de 30% de caminhões que apresentavam alguma pendência, no peso, documentação ou situação fiscal da empresa que comprou os produtos. Os que não apresentam divergências não precisam parar. "Os que precisam parar são notificados por placas eletrônicas que informam a placa do veículo. Se ele não atende, soa o alarme e a polícia vai atrás. No posto, a carga é escaneada para conferirmos se o produto é o mesmo que consta na nota fiscal eletrônica", explicou o secretário.

> Orçado em R$ 85 milhões, programa deve ser concluído em abril do ano que vem

Segundo Padilha, o projeto de Pernambuco é pioneiro e há outros Estados com interesse em copiar a ideia, a exemplo da Paraíba. A linha de financiamento que o Estado vai pleitear junto ao BID é o Profisco 2, que deverá ser criada pelo banco de fomento justamente por causa da proposta de Pernambuco. "O BID tem interesse que os Estados melhorem seu resultado fiscal para fazerem caixa e pagarem seus débitos junto ao banco."

SINDHOSPE
SINDICATO DOS HOSPITAIS DE PERNAMBUCO
www.sindhospe.org.br
Hoje, no Brasil, o **SUS** é bem concebido, mas faltam recursos, investimento e gestão profissional. O sistema privado, por outro lado, possui recursos e investimento, tem gestão, mas falta o modelo assistencial. **É necessário, que toda sociedade se conscientize, da real necessidade de reformatar todo sistema da saúde no país.**

Os créditos de hoje vão para os médicos traumato-ortopedistas. Uma homenagem da Unicred Recife em comemoração ao seu dia.
UNICRED RECIFE
tel. 2101 6161
www.unicredrecife.com.br

Mercado

19 de setembro de 2014 — jornal do commercio

Dólar

Data	Comercial Compra	Comercial Venda	Paralelo Compra	Paralelo Venda	Turismo Compra	Turismo Venda
12/09	R$ 2,356	R$ 2,358	R$ 2,300	R$ 2,460	R$ 2,245	R$ 2,425
15/09	R$ 2,358	R$ 2,362	R$ 2,300	R$ 2,440	R$ 2,280	R$ 2,460
16/09	R$ 2,328	R$ 2,329	R$ 2,310	R$ 2,460	R$ 2,227	R$ 2,460
17/09	R$ 2,354	R$ 2,355	R$ 2,350	R$ 2,470	R$ 2,296	R$ 2,471
18/09	R$ 2,364	R$ 2,365	R$ 2,360	R$ 2,480	R$ 2,343	R$ 2,497

Cotações de outras moedas (18/09) (valores de compra do Banco Central em R$)

Coroa sueca	0,3314	França suíça	2,5321	Libra	3,2847	Rublo	0,0614
Euro	3,0565	Iene	0,0237	Peso argentino	0,2807	Peso mexicano	0,1758

Índices de inflação

MÊS/ANO	INPC IBGE	IPCA IBGE	IGP/DI FGV	IGP/M FGV	INCC/DI FGV
MARÇO/14	0,87%	0,92%	1,48%	1,67%	0,26%
ABRIL/14	0,78%	0,67%	0,45%	0,78%	0,38%
MAIO/14	0,60%	0,49%	-0,45%	-0,11%	2,02%
JUNHO/14	0,26%	0,40%	-0,67%	-0,74%	0,66%
JULHO/14	0,15%	0,01%	0,55%	0,61%	0,75%
AGOSTO/14	0,18%	0,25%	0,06%	-0,22%	0,08%
Acumulado no ano	**4,10%**	**4,02%**	**1,60%**	**1,54%**	**6,05%**
Acumulado 12 meses	**6,35%**	**6,51%**	**4,63%**	**4,88%**	**7,26%**

Aluguel

Mês de reajuste (multiplicar por):

IGPM-FGV	Agosto/14	1,0033	Setembro/14	1,0489
IGA-DI-FGV	Julho/14	1,0027	Agosto/14	1,0463
IPAC-IBGE	Julho/14	1,0006	Agosto/14	1,0033
IPC-FIPE	Julho/14	1,0006	Agosto/14	1,0037
IPCA-IBGE	Julho/14	1,0052	Agosto/14	1,0063

Nota: Fatores válidos para contratos cujo último reajuste ou acordo ocorreu há um ano

Imposto de renda

Base de cálculo	Alíquota (%)	Parcela a deduzir (R$)
Até R$ 1.787,77	Isento	
De R$ 1.787,78 até R$ 2.679,29	7,5%	R$ 134,08
De R$ 2.679,30 até R$ 3.572,43	15,0%	R$ 335,03
De R$ 3.572,44 até R$ 4.463,81	22,5%	R$ 602,96
Acima de R$ 4.463,81	27,5%	R$ 826,15

Deduções: R$ 179,77 por dependente; 20% (R$ 1.787,77) por aposentado, pensionista, titular de aposentadoria ou pensão de mais de sessenta e cinco anos; Valor das contribuições para Previdência Social (oficial ou dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios; Pensão alimentícia exclusivamente paga; Contribuição previdenciária de empregado doméstico e sua cota-parte

Taxa Selic (a.o.m.)

Julho 0,82% — Julho 0,99% — Agosto 0,87%

Poupança (Variação em relação ao mês anterior)

Dia/Mês	Índice	Dia/Mês	Índice
2/9	0,5815	12/9	0,5386
4/9	0,5815	13/9	0,5400
5/9	0,6258	14/9	0,5960
6/9	0,6141	15/9	0,5566
7/9	0,5854	16/9	0,5698
8/9	0,5829	18/9	0,5087
9/9	0,5643	19/9	0,6323
10/9	0,5935	19/9	0,6133
11/9	0,6359	20/9	0,6078

Mercados

Índice	Dow (DJIA)	Bovespa	Nyse
11/09	91,40	58.337	10.049,00
12/09	93,00	56.927	9.907,51
15/09	93,49	57.948	10.014
16/09	95,00	59.114	10.131,97
17/09	92,70	58.108	10.156,85
18/09	92,40	58.325	10.265,59
No dia	-0,65%	-1,24%	0,66%

Outros indicadores

Índices	Julho	Agosto
Salário Mínimo (R$)	724,00	724,00
FGTS (%)*	0,3523	0,3670
TJLP (ano)	5,00%	5,00%

*Crédito no dia 10 do mês seguinte (TR + juros de 3% ao ano)

Custo do dinheiro (em % ao ano)

Tipo de operação	Taxa (anual/%)
CDB de 30 dias (ao ano)	10,92
CDI (ao ano)	10,81
Over (ao mês)	0,80
Capital de giro (ao ano)	15,14

Contribuições para o INSS

Contribuintes individuais e facultativos — Salário de Contribuição — Alíquota

Contribuintes individuais com remuneração abaixo do mínimo de sua atividade por conta própria	Remuneração efetivamente percebida	20%
Contribuintes individuais com remuneração advinda de uma ou mais empresas	Remuneração efetivamente percebida	11% (pelas empresas contribuintes)
Facultativos	Valor declarado pelo contribuinte	20%

Limites do Salário de Contribuição - Mínimo: R$ 724,00 / Máximo: R$ 4.390,24

Salário-família (filho de até 14 anos incompletos)

Até R$ 652,50	R$ 35,00	De R$ 652,51 até R$ 1.029,81 — R$ 2,06

Empregado, empregado doméstico e trabalhador avulso

Salário-de-contribuição (R$)	Alíquota (%)
até 1.317,07	8%
de 1.317,08 até 2.195,12	9%
de 2.195,13 até 4.390,24	11%

Empregador doméstico 12%

Bolsa em queda à espera de pesquisa

SÃO PAULO – A Bovespa fechou em queda ontem conduzida por um movimento de realização de lucros, enquanto o mercado aguardava a divulgação da pesquisa Datafolha à noite. O recuo da Bolsa brasileira foi conduzido principalmente pelas ações das empresas estatais, da Vale e do setor financeiro. No fim da sessão, o Ibovespa registrou baixa de 1,24%, aos 58.374,48 pontos. O volume de negócios totalizou R$ 8,496 bilhões. No mês, a Bovespa acumula queda de 4,75% e, no ano, alta de 13,33%.

A Bovespa abriu o pregão em baixa, devolvendo parte da alta de 3,80% acumulada nas últimas três sessões, pressionada pela queda das empresas estatais, que subiram bastante recentemente com especulações sobre as eleições. O recuo das ações dos bancos também exerceu pressão de baixa.

A queda da Bolsa brasileira contrariou o sinal positivo dos índices acionários de Nova Iorque, após o Federal Reserve (Fed) ter anunciado, ontem, que manterá juros baixos por um "tempo considerável". O bom humor dos investidores no exterior, diante da expectativa de que dinheiro barato continuará a circular nos mercados, recebeu suporte do anúncio da China de um corte dos custos para tomada de empréstimos de curto prazo. Mais cedo, o S&P 500 atingiu a máxima histórica de 2.011,79 pontos. No fim do dia, S&P (+0,49%), Dow Jones (+0,64%) e Nadasq (+0,68%).

A Bovespa ensaiou uma recuperação pontual no início da tarde, mas voltou a operar no vermelho, acelerando a queda na reta final da sessão. O movimento foi puxado pela oscilação dos papéis da Vale e pela aceleração das perdas das ações da Petrobras e de outras empresas estatais. Petrobras ON (-3,12%). Petrobras PN (-3,75%), Eletrobras ON (-1,53%) e Eletrobras PNB (-1,40%), Banco do Brasil ON (-1,57%).

No setor financeiro, Itaú Unibanco PN (-1,18%) e Bradesco ON (+2,06%), Bradesco PN (+1,32%). Os bancos foram pressionados pelo Relatório de Estabilidade Financeira (REF) do Banco Central, no qual a instituição disse que a provisão para risco de crédito apresenta-se adequada a um "novo cenário". O novo cenário aponta para leve aumento do risco de crédito e o risco se deve a juro alto, possível fim de queda da inadimplência e índice de cobertura.

As ações do setor de mineração e siderurgia foram beneficiadas pela valorização do dólar. Vale ON (0,10%), Vale PNA (0,20%), CSN (3,52%), Usiminas (1,86%) e Gerdau (0,48%).